

Linguística textual, interação e cognição social: procedimentos metodológicos

Textual linguistics, interaction and social cognition: methodological procedures

Anna Bentes¹
Renata Palumbo²
Zilda Aquino³

Resumo: Neste artigo, propomos uma discussão em torno das abordagens metodológicas, passíveis de serem utilizadas nos procedimentos de pesquisa voltados aos estudos textual-discursivos. O caráter interdisciplinar dos estudos textual-discursivos conduz a desafios no que diz respeito às seleções teóricas, epistemológicas e metodológicas, principalmente quando se considera a cognição social e a interação como indissociáveis da produção, da construção e do processamento textual-discursivo. Em relação aos procedimentos metodológicos, pesquisas que se voltam para o texto-discurso, como é o caso da Linguística Textual, em boa parte das vezes, vêm selecionando a abordagem qualitativa nas análises de dados linguísticos. Acreditamos, entretanto, que o tratamento a ser dado aos corpora também possa se situar em um procedimento de “caráter integrativo”, “multimétodo” (TREZ, 2012), em que as abordagens qualitativa e quantitativa estejam inter-relacionadas conforme as finalidades investigativas, estabelecendo um continuum (quali-quant) assim como Marcuschi (2001) já indicara. Nessa direção, discutimos acerca dessa abordagem mista e como ela vem sendo adotada em algumas pesquisas de texto-discurso do campo midiático. Observamos que as abordagens complementam-se e possuem encaminhamentos e papéis específicos, relacionados aos interesses de pesquisa. Além do mais, identificamos que a análise qualitativa dos resultados quantitativos ocorre em todos os trabalhos examinados.

Palavras-chave: Linguística Textual. Interação. Cognição Social. Abordagens qualitativa e quantitativa.

Abstract: In this article, we propose a discussion around methodological approaches, which can be used in research procedures aimed at textual-discursive studies. The interdisciplinary nature of textual-discursive studies leads to challenges with regard to theoretical, epistemological and methodological selections, especially when considering social cognition and interaction as inseparable from production, construction and textual-discursive processing. In relation to methodological procedures, research that turns to text-discourse, as is the case with Textual Linguistics, in most cases, has been selecting the qualitative approach in the analysis of linguistic data. We believe, however, that the treatment to be given to corpora can also be situated in a procedure of "integrative character", "multimethod" (TREZ, 2012), in which the qualitative and quantitative approaches are interrelated according to the investigative purposes, establishing a continuum (quali-quant) as Marcuschi (2001) has already indicated. In this direction, we discussed about this mixed approach and how it has been adopted in some text-discourse research in the media field. We observed that the approaches complement each other and have specific referrals and roles, related to research

¹ Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Departamento de Linguística, Campinas, SP, Brasil. annafapesp@hotmail.com.

² Faculdade SESI-SP de Educação, Departamento de Linguagens, São Paulo, SP, Brasil. renata.palumbo@portalsesisp.org.br.

³ Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Programa de Filologia e Língua Portuguesa, São Paulo, SP, Brasil. ziaquino@usp.br.

interests. Furthermore, we identified that the qualitative analysis of the quantitative results occurs in all the studies examined.

Keywords: Textual Linguistics. Interaction. Social Cognition. Qualitative and quantitative approaches.

Introdução

Consideramos que as seleções metodológicas, tais como as abordagens qualitativa, quantitativa e mista (quali-quant), ancoram-se às bases epistemológicas, às teóricas, aos objetos de análise, aos interesses da pesquisa, tornando-se um tópico de discussão de caráter dinâmico e análogo entre os pesquisadores. Em geral, os pesquisadores promovem a articulação desses processos e os meios de potencializar e de ampliar os resultados de sua investigação.

Apesar de a abordagem qualitativa ser a abordagem recorrente nas pesquisas realizadas no âmbito dos estudos do texto/discurso, alguns estudiosos (CRESWELL; CLARK, 2013; TREZ, 2012; TEDDLIE; TASHAKKORI, 2009) têm indicado a ocorrência de um terceiro movimento metodológico, que recorre a um olhar integrador, em que a observação qualitativa se complementa com a quantitativa. Por isso, entendemos haver a necessidade de discutir como esse método misto vem sendo utilizado em pesquisas do campo dos estudos texto e do discurso, considerando os seguintes fatores: i) modo de participação (prioridade de uma abordagem sobre outra) na pesquisa; ii) ordem de participação de cada abordagem (se no início, por exemplo) na pesquisa; iii) utilização de cada abordagem na coleta e na análise de dados da pesquisa; iv) resultados obtidos pela integração das diferentes abordagens ao longo da pesquisa.

Neste artigo, buscamos apontar a ocorrência dessas abordagens complementares (quali-quant) em algumas pesquisas realizadas no âmbito dos estudos do texto/discurso, que estabeleceram interfaces com estudos sobre cognição social⁴ e com estudos sociológicos, observando especialmente as produções discursivas e as interações do/no campo midiático. Seleccionamos os seguintes passos para a elaboração deste artigo: a) realizamos um rastreamento de alguns trabalhos que tenham utilizado as abordagens qualitativas e quantitativas de modo complementar na área de texto-discurso, em específico, situados no campo midiático e seleccionamos quatro; b) identificamos como e por qual razão as abordagens foram utilizadas, seu tratamento e as informações obtidas a partir delas; c)

⁴ Assumimos com van Dijk (1988) que toda cognição é social, de modo macro, embora possamos caracterizá-la de modo particular, a depender de grupos sociais e suas representações, de experiências e de culturas das quais tomam parte as produções textuais.

examinamos os resultados com vista à seleção das abordagens complementares. Também mobilizamos dados sobre o uso das diferentes abordagens nas pesquisas apoiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) como maneira de situar e de reforçar a importância e atualidade dessa discussão.

Abordagens qualitativa, quantitativa ou mista nas pesquisas de texto e discurso

A discussão a respeito de qual método adotar em uma pesquisa propicia (i) a retomada de uma reflexão sobre o papel dos paradigmas e sobre o papel do caráter epistemológico que subjaz às vertentes de pesquisa e sobre os seus limites, suas implicações e sobre a demanda por posicionamentos filosóficos, conforme já discutiram autores em diversas áreas (GAMBOA, 1995; THIOLENT, 1984; MORGAN, 2007; TREZ, 2012; entre outros). De fato, o positivismo embasou a posição quantitativa, assim como o construtivismo delineou a pesquisa qualitativa. Segundo estudiosos como Sieber (1973), Johnson e Onwuegbuzie (2004), Gunther (2006), Teddlie e Tashakkori (2009), na verdade, esses dois paradigmas sempre travaram uma luta pela supremacia no interior dos diferentes campos científicos. No campo dos estudos do texto/discurso, sabemos ter sido eleita a pesquisa qualitativa como abordagem predominante ao longo de todo o século XX, tendo sido quase proibitivo empregar metodologia que adotasse uma abordagem quantitativa na Linguística Textual (LT), por exemplo.

Hoje, entretanto, vivenciando a pós-modernidade, entendemos a importância de uma metodologia mista que pode bem trazer resultados ainda mais produtivos, mais assertivos quanto ao que se buscou descrever e interpretar. Entendida como pesquisa integrativa, multimétodo, terceiro movimento, pesquisa triangulada nas Ciências Sociais (TREZ, 2012), assim pode ser pensada em termos de análise em Linguística de Texto ou em outras linhas teóricas voltadas aos estudos do texto/discurso.

Os pesquisadores brasileiros foram ensaiando essa possibilidade e hoje já localizamos investimentos mais intensos, como o trabalho que vem desenvolvendo a doutoranda Leticia Brito-Costa na FFLCH-USP. Não se trata de proceder a uma mera contagem de ocorrências, mas sim de buscar de que modo essa contagem pode significar algo no processamento textual-discursivo. Nesse caso, a pesquisa quantitativa, no mínimo, viria para confirmar a pesquisa qualitativa realizada.

Sabemos também que, por um lado, há ocasiões nas quais a abordagem qualitativa – tais como aquelas desenvolvidas a partir de tipos de coleta por observação, entrevista, documentos e estratégias como narrativa, fenomenologia, etnografia, estudo de caso e teoria

fundamentada (CRESWELL; CLARK, 2009), sendo a última, consensualmente, selecionada em nossa área para o tratamento de diferentes textualidades – será a mais adequada em termos de atender a um problema de pesquisa, principalmente em análises que se ocupam, sobremaneira, da descrição e do detalhamento de características específicas da organização textual-discursiva, ou mesmo, de algumas particularidades multimodais que participam da funcionalidade ou dos efeitos de sentido de produções contemporâneas (textos imagéticos e audiovisuais na internet, por ex.), entre outros interesses do campo dos estudos do texto e do discurso.

Por outro lado, o pesquisador e/ou seu grupo deverá atender a questões de pesquisa das quais tomam parte uma maior quantidade de dados, passíveis de serem quantificados, apontando frequências e tendências mais gerais. Um exemplo desse tipo de abordagem são as pesquisas do grupo de Genebra, que postula o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), coordenado por Jean-Paul Bronckart. O grupo observou, durante uma década, diversos segmentos e gêneros textuais, o que possibilitou a elaboração de uma grade de análise e a detecção de particularidades linguísticas e estruturais de diversos tipos de texto (STRIQUER, 2014). Assim, é o conjunto de questões de pesquisa, a natureza do corpus/dos corpora etc. que orienta a pesquisa para uma abordagem mista.

De forma a indicar como está sendo feita a utilização das abordagens qualitativas, quantitativas e complementar/mista por área do conhecimento, trazemos aqui dados obtidos no banco de dados da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP⁵) e no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD⁶).

Considerando que os termos do método misto não são consensuais, mobilizamos as palavras-chave “método misto”, “quali-quantitativo”, “qualitativa-quantitativa”, “qualitativa”, “quantitativa”, e elaboramos a tabela abaixo a partir do banco de dados da FAPESP.

Tabela 1 - FAPESP: ocorrências por área de conhecimento.

FAPESP: Ocorrências por grande área de conhecimento					
Grande área	Método misto	Quali-quantitativo	Qualitativa-quantitativa	Qualitativa	Quantitativa
Ciências agrárias	270	1668 (Mais ocorrências em Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária)	409	643	1211
Ciências biológicas	155	929	410	587	1614

⁵ Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/assunto/2016/banco-de-dados/>. Acesso em 15 maio 2021.

⁶ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 15 maio 2021.

Ciências exatas e da terra	499 (Mais ocorrência em Química com 331)	839	236	603	837
Ciências humanas	61	540	425 (Mais ocorrências em Psicologia com 126 e Educação com 117)	1468 (Mais ocorrências em Educação com 550 e Psicologia com 477)	626
Ciências sociais aplicadas	35	301	183	567	471
Ciências da saúde	306	1804 (Mais ocorrências em Medicina com 536 e Odontologia com 441)	941 (Mais ocorrências em Medicina com 264 e Odontologia com 253)	1900 (Mais ocorrências em Odontologia com 435 e em Medicina com 397)	2536
Engenharias	501 (Mais ocorrência em Engenharia de materiais e metalúrgica com 166)	711	208	308	571
Interdisciplinar	8	134	55	120	101
Linguística, Letras e Artes		72	55	174	98

Fonte: <https://bv.fapesp.br/pt/assunto/2016/banco-de-dados/>. Acesso em 15 maio 2021.

Na tabela 1, destacamos as áreas em que aparecem mais ocorrências e as que indicam menos. Como resultado das seleções “método misto”, “quali-quantitativo”, “qualitativa-quantitativa”, a abordagem complementar aparece com mais recorrência em Ciências da Saúde (chegando a ficar muito próxima da qualitativa), que é seguida de outras áreas: Ciências Agrárias e Ciências Humanas.

A comparação dos resultados indica que a área de Linguística, Letras e Artes, de modo geral, não apresenta pesquisas estruturadas metodologicamente por meio do método misto, método bastante presente nas áreas de ciências exatas e engenharias. É também interessante notar que há uma tendência na área de ou combinar métodos qualitativos e quantitativos (127 pesquisas no total considerando as duas categorias que se referem a essa combinação) ou de desenvolver pesquisas que se auto-categorizam como quantitativas. Tal resultado dá indícios de que a área vem recorrendo ao método misto, mas o de caráter qualitativo ainda possui maior recorrência em números absolutos.

No que diz respeito às subáreas da área de Linguística, Letras e Artes, na tabela 2, os resultados indicam a maior incidência da abordagem qualitativa na Linguística Aplicada,

enquanto que em outras áreas, já se observa uma tendência de combinação de métodos quantitativos e qualitativos.

Tabela 2 - FAPESP: ocorrências por disciplina.

FAPESP: Ocorrências por disciplina					
	<i>Letras</i>	<i>Linguística</i>			
	Língua Portuguesa	Linguística aplicada	Linguística histórica	Sociolinguística e Dialectologia	Teoria e análise linguística
Método misto	—	3	—	—	4
Quali-quantitativa	6	20	6	3	15
Qualitativa-quantitativa	5	16	6	3	8
Qualitativa	7	47	6	7	25
Quantitativa	5	18	9	9	19

Fonte: <https://bv.fapesp.br/pt/assunto/2016/banco-de-dados/>. Acesso em 15 maio 2021.

Talvez esses dados mostrem essa tendência de aumento de pesquisas na área de Letras e Linguística no estado de São Paulo que combinam abordagens quantitativas e qualitativas pelo fato de essa combinação ser bastante incentivada e valorizada na avaliação dos projetos pela FAPESP. Essa hipótese explicativa parece se confirmar quando observamos os resultados do banco de dados da BDTD.

Esse banco de dados prevê em sua organização dezenas de áreas do conhecimento com divisões diferentes daquelas da FAPESP. Por esse motivo, atentamo-nos, especificamente, para os resultados da área de Linguística, Letras e Artes, que também foram obtidos por meio da seleção das palavras-chave indicadas anteriormente. Observemos a tabela 3:

Tabela 3 - BDTD: ocorrências na área de Linguística, Letras e Artes.

BDTD: Ocorrências na área de Linguística, Letras e Artes	
<i>Método Misto</i> (3507 resultados)	7
<i>Quali-quantitativa</i> (149 resultados)	1
<i>Qualitativa-quantitativa</i> (379 resultados)	13
<i>Qualitativa</i> (72.139 resultados)	1052
<i>Quantitativa</i> (35.472 resultados)	271

Fonte: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 15 maio 2021.

Nessa tabela 3, podemos identificar que os resultados caminham são bem diferentes em relação à tabela 2 no que diz respeito à abordagem mais recorrente, que é a qualitativa com mil e cinquenta e dois resultados, seguida da quantitativa em número bem menor (duzentos e setenta e um). Já a abordagem mista aparece com uma frequência bem distante

das demais, indicando, que as pesquisas nacionais nessa grande área privilegiam a abordagem qualitativa e, em segundo lugar, a abordagem quantitativa.

Em especial, no interior da Linguística de Texto, ressaltamos que a abordagem mista já foi discutida por Marcuschi (2001), que salientou o papel da noção de língua como construção social, incluindo fatores humanos, ideológicos e históricos, incluindo o texto como um evento situado, o que modifica por si só o tratamento que deve ser dado aos corpora constituídos por textos. O estudioso apontou para a importância de o pesquisador privilegiar o objetivo da pesquisa para, assim, observar os dados a partir de um interesse investigativo específico. Por isso, entendemos que, na atualidade, não se pode deixar de pensar tanto sobre a possibilidade de as abordagens serem integradas, quanto sobre a necessidade de se examinar o que tem sido realizado e alcançado a partir desse método integrativo e de suas especificidades.

Abordagem mista: encaminhamentos dinâmicos e análogos às especificidades da pesquisa

Para Creswell e Clark (2009, p. 241), no planejamento de uma pesquisa de abordagem mista, torna-se necessário observar quatro fatores: “a distribuição do tempo, a atribuição de peso, a combinação e a teorização”. O primeiro fator corresponde à ordenação da coleta de dados qualitativos e quantitativos no que se refere a sua realização de maneira sequencial (primeiramente uma, depois a outra abordagem) ou de modo simultâneo a depender da finalidade do pesquisador.

Em relação ao segundo, a prioridade dada a cada abordagem (qualitativa ou quantitativa) pode ser igual ou de modo a enfatizar uma ou outra. No caso da combinação, terceiro fator, ela pode ocorrer em meio a determinadas etapas de uma pesquisa (na coleta, na análise, na interpretação) ou durante todas. Ainda sobre a combinação, os autores destacam que ela pode-se dar por fusão ou por separação de uma extremidade do contínuo, neste último caso, quando os dados são mantidos separados, porém conectados.

No que diz respeito à teorização, é de nosso conhecimento que nossas análises partem de bases teóricas, de modo a explicitar, ou mesmo, encaminhar especificidades dos processos metodológicos. Creswell e Clark (2009) afirmam que as teorias servem como uma lente sobre os objetos e métodos. Relacionando tal acepção à LT, as bases teóricas e as interfaces estabelecidas constituem mais do que concepções sobre a natureza do texto e finalidades de pesquisa; elas servem como orientadoras dos processos envolvidos na análise de dados, de forma a fazer avançar a investigação.

Sabemos que as fases da LT, de acordo com Koch (1997, p. 67), encaminharam métodos diferentes em razão das preocupações e das teorias em curso, tal como ocorreu em seu início, na análise transfrástica, em que se recorria ao método ascendente com vista às sentenças, às formas: “Tentou-se, então, encontrar regras para o encadeamento de sentenças, a partir de métodos até então utilizados na análise sentencial”.

À medida que a atenção se voltou para o texto e as funções de suas unidades menores, podemos ressaltar dois fatores: a interdisciplinaridade e o aparato metodológico relacionado, principalmente, à função/funcionalidade e não, somente e especificamente, à forma. No que diz respeito à interdisciplinaridade, podemos entender que a própria definição de texto encaminha para essa direção. Sobre esse ponto, retomamos Marcuschi (1983) que apresenta a seguinte posição:

[...] o texto é o resultado atual das operações que controlam e regulam as unidades morfológicas, as sentenças e os sentidos durante o emprego do sistema linguístico numa ocorrência comunicativa (MARCUSCHI, 1983, p. 30).

Sendo assim, podemos afirmar que o texto movimenta as unidades da língua de um modo coeso e coerente para um todo significativo, portanto, é para o texto que a língua se movimenta. Nessa direção, por um lado, o texto atua como propulsor das operações dos elementos de um sistema linguístico, por outro, considerando uma metáfora, existe um sistema gerador que está além do texto: as instituições, o sujeito em toda sua complexidade, sua relação com o mundo e com as atualizações de sentido dos textos com os quais tem contato (coproduções textuais e de leitura) em diversas situações de interação específicas.

Esse modo de compreender o texto para além dele mesmo está alinhado à proposta metodológica inicial de Bronckart ([1999], 2009), que propõe um método de análise textual no qual estão incluídas as condições de produção e a arquitetura textual em seu funcionamento, tendo em vista que as formulações linguísticas caracterizam-se pelos comportamentos dos sujeitos. Trata-se de uma abordagem descendente. Nesse viés, conforme Guimarães e Machado (2007, p. 21), o estudioso menciona os elementos que consideramos importantes em uma análise:

- primeiro, as condições e os processos de interação social: em termos contemporâneos, as diversas redes e formas de atividade humana;
- depois as “formas de enunciação”, que verbalizam ou semiotizam essas interações sociais no quadro de uma língua natural;
- enfim, a organização dos signos no interior dessa formas, que, segundo o autor, seriam constituídos das ‘ideias’ e do pensamento humano consciente.

O olhar tanto interdisciplinar como para a função/funcionalidade dos textos permeia o a seleção metodológica, ou seja, a seleção de abordagem ou qualitativa, ou quantitativa ou mista, que pode se dar de diversas maneiras, com fins específicos e em diferentes etapas da pesquisa.

Apenas para ilustrarmos a participação das abordagens (ou de uma delas) em diversos momentos das etapas de uma pesquisa de caráter interdisciplinar de estudos de texto/discurso, apresentamos a tabela subsequente, em que algumas características, presentes frequentemente, estão indicadas, de maneira a pensar essas abordagens como fatores análogos e inter-relacionados a outros:

Tabela 4 - Utilização das abordagens em alguns momentos das etapas da pesquisa no âmbito do texto-discurso, cujas etapas não obedecem, necessariamente, à ordem indicada.

Conjunto de algumas características da organização das pesquisas no campo de estudos do texto/discurso: possível utilização das abordagens em etapas
- Seleção teórica e/ou estabelecimento de interfaces.
- Identificação de objetivos e da problematização.
- Abordagem qualitativa, quantitativa ou mista; instrumentos.
- Constituição de corpus/corpora: unidade mínima (texto), dados linguísticos empíricos, coleta criteriosa, organização e seleção dos textos submetidos à análise (textos recolhidos e parte deles analisada).
- Seleção de unidades menores de análise sem desconsiderar o texto (o todo), a eleger recortes compreendidos como significativos em termos de frequência de uso ou de particularidades.
- Possível utilização de aparatos para análise da materialidade linguística, recuperados de teorias com as quais a pesquisa estabelece diálogo.
- Lugar e condições da observação dos elementos situacionais, pragmáticos e cognitivos que constituem sentido ao texto e que fazem parte de sua conjuntura a depender dos objetivos de pesquisa.
- Abordagem qualitativa, quantitativa ou mista; instrumentos.
- Análises.
- Abordagem qualitativa, quantitativa ou mista; instrumentos.
- Considerações.

Fonte: elaborada pelas autoras.

Ressaltamos que, embora as abordagens possam aparecer em momentos diferentes na pesquisa, como mencionamos, temos que a ordem da tabela 4 não consiste de única opção. Uma razão da flexibilidade indicada corresponde à complexidade da construção do corpus/dos corpora. De acordo com Charaudeau (2011, p. 1), o corpus/os corpora depende(m) de um posicionamento teórico e se constituem e reconstituem “segundo critérios de abertura ou fechamento (intertexto e hipertexto), de contraste (interno e externo) e de pertinência quantitativa e/ou qualitativa”. Nessa direção, o estudioso menciona que o corpus pode-se dar segundo o “paratexto (de palavras, de enunciados, de modos de enunciação)”, “segundo o interdiscurso (saberes de conhecimento, saberes de crença)”, “segundo a situação (locutores,

finalidade e dispositivo)”. Esses agrupamentos ocorrem devido à “problemática de análise e do tipo de contraste escolhido”.

No que se refere a essa relação entre a problematização da pesquisa e os métodos mistos, Creswell e Clark (2013, p. 20) ainda dizem: “Os pesquisadores os reconhecem como uma abordagem acessível à investigação. Eles têm questões (ou problemas) de pesquisa que podem ser mais bem respondidos usando-se métodos mistos e enxergam o valor de usá-los (assim como os desafios que estes colocam)”.

Schneider, Fujii, Corazza (2017), ao tratarem de questões metodológicas para as pesquisas voltadas ao ensino de Ciências, destacam discussões importantes e que nos servem de embasamento, tendo em vista não contarmos em nossa área de estudos com discussões metodológicas amplas e que pudessem ser aqui citadas. As autoras utilizam posições, entre outros, de Minayo (1997), Gatti (2004) e Cano (2012), para salientarem que as abordagens quali e quanti podem ser consideradas complementares, não antagônicas e constituem caminhos que os pesquisadores podem decidir qual(ais) seguirá(ão), tendo em vista a melhor representação do objeto estudado. Assim, ao serem considerados complementares por esses autores, os métodos quali e quanti, propiciarão análises mais produtivas e resultados mais representativos.

Esses estudiosos ainda atestam que o apoio de um método no outro permite realizar uma análise estrutural pelo método qualitativo e uma análise processual a partir do método qualitativo, combinação que pode bem enriquecer os resultados, mas que demanda muita atenção do pesquisador. Entende-se a razão desse posicionamento, tendo em vista a necessidade de se realizar o estudo quali, seguido do estudo quanti e, ainda, a triangulação dos dados.

A respeito dessa convergência de métodos, Perovano (2016, p. 51) afirma que:

Com base em uma amostra, existe a possibilidade de generalizar os resultados a uma população, por intermédio de uma visão mais contextualizada sobre o fenômeno pesquisado. Nesse sentido, a pesquisa quantitativa permite apontar a relação entre as variáveis contidas na hipótese de pesquisa, ao passo que, na qualitativa, existe a possibilidade de entender e descrever as propriedades, os predicados e os atributos do fenômeno.

Como já mencionamos, muitas são as denominações sobre o que apresentamos como abordagem complementar/método misto neste trabalho – pesquisa integrativa, multimétodo, terceiro movimento, pesquisa triangulada. Assim também ocorre com o entendimento sobre essa convergência dos métodos qualitativos e quantitativos. Tratando dessas diferenças e

propondo uma definição comum, Johnson *et al.* (2007, 123 *apud* CRESWELL; CLARK, 2013, p. 21) dizem que:

A pesquisa de métodos mistos é o tipo de pesquisa em que um pesquisador ou um grupo de pesquisadores combina elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (p. ex., o uso de pontos de vista qualitativos e quantitativos, coleta de dados, análise e técnicas de inferência) para o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração. (p. 123)

Creswell e Clark (2013, p. 22), ao analisarem artigos – da área de saúde, das ciências sociais e humanas – sobre métodos mistos e ao identificarem como pesquisadores usavam as duas abordagens em seus trabalhos, localizaram a existência de alguns procedimentos centrais por parte desses pesquisadores, permitindo-nos inferir que tal convergência, por si mesma, pode encaminhar uma orientação metodológica em uma pesquisa.

Os estudiosos exemplificam encaminhamentos quanto à utilização de uma abordagem complementar. Entre as exemplificações, citam a possibilidade de o pesquisador selecionar dados quantitativos e qualitativos, examinando se ambos são indicativos de resultados similares. Os autores também mencionam a existência de integração entre técnicas de caráter quantitativo e qualitativo, assim como pode ocorrer com instrumentos experimentais qualitativos junto a entrevistas qualitativas dos participantes do experimento.

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, com as transformações das mídias a partir das interações digitais, programas e ferramentas de busca de dados passaram a estar mais disponíveis, permitindo que pesquisadores de várias áreas passassem a utilizar esses meios em suas pesquisas. Para a área de texto e discurso, essas mudanças também encaminham processos específicos de coleta de dados, tal como pode ocorrer com os instrumentos de busca do *Google*, do *Twitter*, do *Facebook*, *Youtube*, no interior dos quais são armazenadas inúmeras informações de textos coletivos produzidos nesses espaços de interação.

Mais do que isso, os bancos de dados permitem acesso a programas televisivos, debates públicos, entre outras possibilidades, com os quais abordagens qualitativas, quantitativas e mistas podem ser encaminhadas. Desse modo, não só os textos funcionam de maneira específica no espaço digital – dinamicidade, interatividade, multimodalidade com sons, imagens etc., não acabamento, coletividade de produção, temporalidade –, mas também o modo de coletá-los, de organizá-los e de descrevê-los merece atenção, podendo ocorrer procedimentos metodológicos específicos.

Ainda em relação à coleta de dados, existem *softwares* desenvolvidos, livres ou não, que auxiliam as pesquisas de diversas áreas. Um exemplo dessa ordem corresponde à

disponibilização de *softwares* para pesquisadores (docentes e discentes do campus USP) por parte da Superintendência da Tecnologia da Informação (STI), da Universidade de São Paulo (USP), com a qual é possível ajustar as tecnologias disponíveis às necessidades das pesquisas de várias áreas, incluindo as do campo de estudos do texto e do discurso.

Análise de pesquisas: abordagens complementares e seus encaminhamentos

Procedemos ao exame de algumas pesquisas que selecionaram a abordagem complementar ao investigarem texto e/ou discurso a partir de um viés interacional e/ou da cognição social. Como mencionamos anteriormente, a partir da discussão sobre métodos mistos de Creswell e Clark (2009), atentamo-nos para os seguintes fatores: i) modo de participação (prioridade de uma abordagem sobre outra) na pesquisa; ii) ordem de participação de cada abordagem (se no início, por exemplo) na pesquisa; iii) utilização de cada abordagem na coleta e na análise de dados da pesquisa; iv) resultados obtidos pela integração das diferentes abordagens ao longo da pesquisa.

No artigo “Temas e estratégias referenciais em Conexão: analisando processos de estabilização e de mudança em um programa televisivo” de Bentes, Mariano e Acceturi (2015), os interesses da pesquisa encaminharam para a seleção de abordagens complementares, de modo a integrar os resultados quantitativos e os qualitativos com participação similar. A finalidade da investigação correspondeu a:

[...] fazer um levantamento da configuração temática do programa Conexões Urbanas, exibido no canal fechado Multishow, considerando o período de sete anos (outubro de 2008 a março de 2015). Para tanto, descrevemos os processos de centração da significação no contexto de cada episódio do programa e relacionamos as estratégias de introdução de referentes – por meio da análise do título de cada episódio – ao regime simbólico das temáticas estabelecidas.

A pesquisa analisou cento e onze programas, que foram exibidos em um período de setes anos. A caracterização do programa e o modo como ele foi mudando ao longo do tempo foram examinados a partir das pistas levantadas, via abordagem quantitativa, em relação aos tópicos abordados, sua frequência e a importância dada a eles, os quais foram: “Indivíduos”, “Grupos Sociais”, “Instituições de Segurança Pública ou outras”, “Projetos/ONGs”, “Questões Sociais e “Lugares de Conflito/Tensão Social”. A abordagem quantitativa precedeu à qualitativa, sendo que a primeira ofereceu subsídios para a segunda apresentasse outros detalhes.

Em relação à abordagem qualitativa selecionada na pesquisa, foi realizada a análise das estratégias de introdução de referentes via os títulos de cada um dos episódios,

descrevendo algumas especificidades em termos de formulações linguísticas (nomes próprios, siglas e expressões nominais e, na maioria, descrições definidas), e sua funcionalidade (referência ou evocação de atores sociais via associações lexicais ou ativação de modelos de contextos).

Desse modo, a integração permitiu que se observassem a caracterização do programa e dos agentes envolvidos, do ponto de vista interacional e situacional, bem como as particularidades dos textos/discursos na constituição da referenciação e de sua funcionalidade.

Na pesquisa subsequente, intitulada “Argumentação e Referenciação: a dinâmica nas orientações argumentativas em debates políticos televisivos” de Palumbo (2007), o “continuum” (MARCUSCHI, 2001) entre as abordagens pode ser observado, uma vez que a investigação centralizou-se na análise qualitativa, tendo também recorrido à contagem de pistas linguísticas que reafirmaram o que, de fato, a descrição de caráter qualitativo veio confirmar: a construção dinâmica de objetos de discurso por grupos políticos com posições divergentes.

Esse trabalho de pesquisa investigou os processos de referenciação, do ponto de vista argumentativo, e observou, especificamente, as ocorrências de expressões nominais definidas e indefinidas em discursos produzidos por grupos políticos em situação de debate na televisão. Tratou-se de um debate político organizado pelo programa de entrevistas *Roda Viva*, transmitido pela TV Cultura de São Paulo, em 15 de julho de 2005, cujos debatedores, deputados e senadores, integrantes da CPI dos Correios, estavam divididos em dois grupos partidários: a oposição, formada por representantes dos partidos PFL, PPS e PSDB, e os governistas, do partido do PT, cujo membro Luiz Inácio Lula da Silva ocupava o cargo de Presidente da república na época.

Os resultados quantitativos deram-se pelo levantamento das escolhas das expressões referenciais performatizadas pelos membros de cada grupo político para referirem-se a Lula (então, presidente da República). As escolhas das expressões indicaram as relações estabelecidas nas interações entre os participantes ao longo da entrevista, relações estas que orientaram a construção conjunta e dinâmica de objetos de discurso de modo argumentativo. A tabela 5, referente a essa pesquisa, ilustra as ocorrências:

Tabela 5 - Ilustração do levantamento quantitativo realizado durante a pesquisa.

Expressão nominal	Grupo do governo	Grupo da oposição
O presidente da República	2 ocorrências	9 ocorrências
O presidente Lula	6 ocorrências	1 ocorrência
O presidente	10 ocorrências	10 ocorrências
Lula	_____	1 ocorrência
Senhor Lula	_____	1 ocorrência
O senhor presidente	_____	1 ocorrência

Fonte: Palumbo (2007, p. 119).

Em relação às observações realizadas na análise qualitativa, a descrição voltou-se para: a) o exame das condições específicas de produção, de circulação de recepção das expressões referenciais; b) o modo como cada grupo direcionou o sentido, orientou-o argumentativamente por meio das estratégias de referenciação que possibilitaram qualificações e de desqualificações do grupo oponente.

Assim é que, como indicamos, os resultados quantitativos colaboraram para a análise qualitativa, indicando evidências de que houve tipos de seleção consistentes com a caracterização de cada grupo: o grupo do governo referiu-se ao então presidente como “o presidente Lula”, individualizando, assim, a menção à autoridade máxima; já o grupo do governo buscou a estratégia de neutralização da figura do então presidente, referindo-se a ele como “o presidente da República”, privilegiando assim no modo de referir o cargo e não a pessoa. No entanto, há uma zona de referenciação/categorização mobilizada por ambos os grupos: o uso da expressão referencial “o presidente”, expressão esta que é compartilhada com a audiência e com a população em geral. A abordagem quantitativa foi mobilizada durante a análise qualitativa, diferentemente da pesquisa anterior.

Na sequência, observamos a dissertação de Dioguardi (2014), denominada “Argumentação e Redes Sociais: o *tweet* como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas”. Para examinar o funcionamento argumentativo do *tweet*, que foi considerado um gênero textual digital emergente, foram selecionados cinquenta *tweets* (de duzentos no total) produzidos por alunos do 1º. ano do Ensino Médio de uma escola privada da cidade de São Paulo, desenvolvidos no interior de uma sequência didática.

A especificidade da plataforma *Twitter* possibilitou o levantamento dos dados quantitativos relativos à frequência de uso dos elementos linguísticos e não-linguísticos como estratégia argumentativa e seu relacionamento com o posicionamento do locutor (ironia, 46%;

hashtags, 26%; perguntas retóricas, 24%). A tabela 6, presente na pesquisa de Dioguardi (2014), apresenta-nos a quantificação da presença dos mecanismos textuais de coesão e de coerência e os recursos argumentativos nos *tweets* selecionados.

Tabela 6 - Organização do levantamento quantitativo dos elementos linguísticos e não linguísticos em tweets de alunos do ensino médio

Nome	n	%
Coerência	40	100%
<i>Ironia</i>	23	46%
Recuperação contextual pela leitura de outros <i>tweets</i>	15	30%
<i>Hashtags</i>	13	26%
<i>Perguntas Retóricas</i>	12	24%
Coesão sequencial – tema/rema-comentário	9	18%
<i>Humor</i>	9	18%
Repetição de letras	9	18%
Coesão referencial	7	14%
Sinais de pontuação – exclamação	7	14%
Sinais de pontuação – reticências	6	12%
Hipertexto	6	12%
Entonação por letras maiúsculas	4	8%
<i>Emoticons</i>	4	8%
Sinais de pontuação – aspas	3	6%
Sinais gráficos	3	6%
Onomatopeias	2	4%
Sinais de pontuação – travessão	1	2,5%

n = nº de *tweets* positivos para a variável

Fonte: Dioguardi (2014, p. 155).

Com a atenção voltada para o funcionamento de *tweets* argumentativos, a análise qualitativa permitiu que fossem quantificados e descritos os mecanismos textuais de coesão e coerência usados na construção argumentativa dos *tweets*, bem como as estratégias argumentativas, considerando as especificidades das condições de produção.

Sobre a seleção da abordagem quali-quantitativa em sua pesquisa, Dioguardi (2014, p. 25) afirma que:

Entendemos que a realização de uma análise qualitativa por meio de exemplos de cinquenta *tweets* selecionados no corpus desta pesquisa, permitiram-nos descrever os mecanismos textuais de coesão e coerência usados na construção argumentativa dos *tweets* selecionados e localizar, nesses *tweets*, as estratégias argumentativas que marcaram um posicionamento do locutor. Além disso, sob uma perspectiva

estatística, observamos a relação entre os elementos que expusemos e a organização e uso ajustados da Língua Portuguesa no que tange à elaboração de um texto argumentativo voltado a um gênero textual digital.

Desse modo, os resultados quantitativos estiveram com grau menor de presença em relação aos qualitativos, embora possamos afirmar que, na linha contínua das abordagens, a abordagem quantitativa tenha ocupado mais espaço do que na pesquisa de Palumbo (2007) e menos do que na investigação de Bentes, Mariano e Acceturi (2015). Assim, os dados quantitativos, no primeiro momento da pesquisa, colaboraram para a análise qualitativa, indicando evidências importantes em relação à organização textual e argumentativa dos *tweets*.

No artigo de Koike e Bentes (2018), “*Tweetstorms* e processos de (des)legitimação social na administração Trump”, o qual teve por finalidade o exame de *tweets* do presidente Donald Trump, entendendo-os como práticas, temáticas e perspectivadas, as quais rompem formas tradicionais de (des) legitimação, a abordagem quantitativa levou à observação e quantificação de todos os *tweets* e *retweets* das contas do presidente Donald Trump, durante o período de primeiro de maio de dois mil e dezessete a cinco de junho de dois mil e dezessete. Foram examinados: o comportamento das postagens, as seleções tópicas dos *tweets* e dos *retweets*.

Como discutimos anteriormente, as plataformas digitais possibilitam que recorramos a modos particulares de análise e de coleta de dados em razão, entre outras, de terem-se tornado um amplo banco de dados de produções textuais. Nessa direção, Koike e Bentes (2018, p. 143) procederam conforme podemos observar na seguinte citação:

O uso do Twitter por Donald Trump, antes mesmo de chegar à Presidência dos Estados Unidos, pode ser observado no arquivo maciço de seus *tweets* (*TRUMP TWITTER ARCHIVE*). O *site* divide o arquivo por temas que ocorrem mais comumente em seu discurso. Por exemplo, no momento da escrita deste artigo, “notícia falsa” aparece em 206 *tweets*; “Obama” é mencionado 90 vezes; e seu debate com a grande mídia comercial norte-americana aparece em mais de duas centenas de postagens.

No artigo, as autoras procedem à descrição das funções principais dos *tweets* em diferentes esferas sociais via discussão teórica. O corpus foi construído por meio das contas @POTUS, @WhiteHouse e @realDonaldTrump, e foi classificado por temática e por distribuição diária de *tweets*. A análise qualitativa recaiu sobre os *tweets* com vista aos modos de legitimação do *Twitter* como fonte oficial da Casa Branca na administração de Donald Trump.

Nesse caso, as abordagens estabelecem integração de dados de modo a terem espaços similares na pesquisa e a complementarem-se. Em relação à ordem, a abordagem quantitativa realizada (temáticas, comportamentos das postagens) leva à apresentação tanto da dimensão interacional, social e política da conta do *Twitter* de Trump, como das especificidades das produções textuais (*tweets*), que são confirmadas e ampliadas via a abordagem qualitativa com vista também à melhor descrição das funções legitimadoras dessa prática: a de tweetar como forma de comunicação oficial do presidente da República dos EUA com seus eleitores e com o povo americano em geral.

Conclusão

A discussão e as análises sobre a importância das abordagens integradas (quali-quantitativa) por meio do levantamento inicial de tendências de abordagens por área e por meio do exame de pesquisas quali-quantitativa na área de estudos do texto e do discurso indicam que há uma tendência, especialmente nos estudos desenvolvidos no estado de São Paulo, de os pesquisadores adotarem uma abordagem mista/complementar, embora tenhamos observado que existe a tendência da seleção de uma abordagem única, ou qualitativa (mais frequente) ou quantitativa, nas pesquisas brasileiras como um todo.

Observamos que as abordagens complementares colaboram para a sistematização das evidências relacionadas aos interesses de pesquisa. As abordagens aparecem e relacionam-se de forma específica, conforme o modo de encaminhamento do trabalho, ou seja, conforme o modo como as questões de pesquisa são formuladas: a) a pesquisa quantitativa pode confirmar a pesquisa qualitativa realizada, tal como ocorreu no trabalho sobre debate televisivo, ou mesmo, ampliar e trazer dados de caracterização do corpus e da situação de interação; b) os graus de participação de cada abordagem, em linha contínua, são diferentes a depender da proposta de cada projeto: no caso dos artigos de Bentes, Mariano e Accetturi (2015) e de Koike e Bentes (2018), as abordagens aparecem de maneira similar, diferentemente da dissertação de Dioguardi (2014), na qual a qualitativa participa mais do que a quantitativa; e, no caso da pesquisa de Palumbo (2007), os dados quantitativos foram utilizados para confirmar a análise qualitativa, uma vez que a dissertação se caracterizou por ser, centralmente, qualitativa; c) a ordem de utilização de cada abordagem deve-se, também, às finalidades de cada pesquisa, podendo ocorrer em momentos distintos da investigação; d) a análise qualitativa dos resultados quantitativos ocorre em todos os trabalhos observados até o momento.

Ao longo desse texto, procuramos evidenciar como as abordagens integrativas (quali-quantitativa) estão passando a ser consideradas no contexto dos estudos do texto e do discurso, mas mais especialmente, no contexto dos estudos que têm como base perspectivas sócio-cognitivistas e/ou sócio-interacionistas. A esse respeito, podemos dizer que todos os estudos que se desenvolvam com base na noção de cognição social (KOCH; CUNHA-LIMA, 2004; MARCUSCHI, 2007, 2008; VAN DIJK, 2012, 2014) podem se beneficiar em muito dos vários tipos de abordagens integrativas.

A elaboração de processos textuais-discursivos (referenciação, tópicos/temáticas e recursos argumentativos, por exemplo) como quantificáveis e também correlacionáveis a explicações de natureza qualitativa acaba por revelar, por exemplo, quais e que tipos de conhecimentos são ou podem ser compartilhados entre os diferentes participantes das interações sociais possibilitadas pelos textos e pelos discursos. Por fim, essa tendência de os pesquisadores assumirem abordagens integrativas na pesquisa do campo dos estudos do texto/discurso revela também processos de mudança nos modos de produção do conhecimento acadêmico científico na área de Letras e Linguística, o que, em última instância, leva a novos modos de nos (re)conhecermos como estudiosos do texto/discurso, esses objetos tão complexos e tão apaixonantes.

Referências

- BENTES, A. C.; MARIANO, R. D.; ACCETURI, A. C. Temas e estratégias referenciais em Conexão: analisando processos de estabilização e de mudança em um programa televisivo. **ReVEL**, v. 13, n. 25, 2015.
- BRONCKART, J.-P. [1999]. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.
- CANO, I. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 14, n. 31, p. 94-119, 2012.
- CRESWELL, J. W. **Designing and conducting mixed methods research**. Sage Publications: California, 2007.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DIOGUARDI, G. **Argumentação e Redes Sociais**: o *tweet* como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas. 2014. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GAMBOA, S. A. S. Quantidade-quantidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: GAMBOA, S. S.; FILHO, J. C. S. (Orgs.). **Pesquisa Educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995. p. 84-107.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, 2004.

GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R. Apresentação. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.). **O Interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 9-18.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p. 14-26, 2004.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed method research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 2, p. 112-133, 2007.

KOCH, I. G. V. Linguística textual: retrospecto e perspectivas. **Alfa**, São Paulo, n. 41, p. 67-78, 1997.

KOCH, I. G. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo; Cortez Editora, 2004. p. 251-310.

KOIKE, D.; BENTES, A. C. Tweetstorms e processos de (des)legitimação social na administração Trump. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 38, n. 105, p. 139-158, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto** – o que é e como se faz. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983. (Série Debates 1).

MARCUSCHI, L. A. Aspectos da questão metodológica na análise verbal: o continuum quantitativo-qualitativo. **Revista da Aled**, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2001.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORGAN, D. L. Paradigms Lost and Pragmatism Regained: Methodological implications of combining qualitative and quantitative methods. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 1, p. 48-76, 2007.

PALUMBO, R. **Argumentação e Referenciação**: a dinâmica nas orientações argumentativas em debates políticos televisivos. 2007. 193 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia de pesquisa científica** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SALE, J. E.M.; BRAZIL, K. A strategy to identify critical appraisal criteria for primary mixed-method studies. **Quality & Quantity**, n. 38, p. 351-365, 2004.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, S. S.; SANTOS FILHO, J. C. (Org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. X.; CORAZZA, M. J. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

SIEBER, S. D. The integration of fieldwork and survey methods. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1335-1358, 1973.

STRIQUER, M. S. R. O método de análise de texto desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, v. 1, n. 14, p. 313-334, 2014.

TEDDLIE, C., TASHAKKORI, A. **Foundations of Mixed Methods Research: Integrating quantitative and qualitative approaches in the social and behavioral sciences**. California: Sage, 2009.

THIOLLENT, M. J.-M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa**, n. 49, p. 45-50, 1984.

TRÉZ, T. A. Caracterizando o método misto de pesquisa na educação: um continuum entre a abordagem qualitativa e quantitativa. **Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME**, v. 7, n. 4, p. 1132-1157, 2012.

VAN DIJK, T. A. Social cognition, social power and social discourse. **Text**, v. 8, p. 129-157, 1988.

Sobre as autoras

Anna Bentes (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3183-1291>)

Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É professora do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

Renata Palumbo (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6969-0802>)

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade São Paulo (USP). É professora do Departamento de Linguagens da Faculdades SESI-SP.

Zilda Aquino (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-0432-7046>)

Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). É professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Recebido em junho de 2021.

Aprovado em julho de 2021.